

Sobre a declaração da Associação Industrial Portuguesa «Paralisação Portuária»: a hipocrisia de quem criou um problema e não o quer agora resolver

Emitiu a Associação Industrial Portuguesa, no dia 9 de Outubro, uma nota sobre a «*Paralisação Portuária*» onde, cinica e hipocritamente afirma ver «*com enorme preocupação os efeitos na economia portuguesa da continuada agitação laboral que ocorre nos portos portugueses e nomeadamente no porto de Lisboa*».

Para depois reivindicar «*a redução dos custos com o trabalho portuário*» e a «*a adopção de todos os instrumentos legais existentes na legislação portuguesa*» para «*reatar o normal funcionamento do porto de Lisboa*», ou seja, a repressão da luta em curso.

Nesta posição, claramente reaccionária e de recorte fascista, **os patrões falam no «interesse nacional» mas estão apenas a pensar no aumento dos seus lucros à custa dos trabalhadores portuários.**

Quem decidiu, unilateralmente, rever o regime do trabalho portuário? Os patrões e o Governo, contando com a rastejante assinatura de quem nada representa no sector, a UGT. E agora queixam-se porque quem foi atacado se defende? O que os patrões e o governo não esperavam é o grau de determinação e unidade na acção que os trabalhadores do sector marítimo-portuário têm revelado! Pensavam que era decidir mais uma brutal regressão nos rendimentos de quem trabalha, decidir precarizar ainda mais as relações laborais no sector, mandar publicar e colocar em prática? Enganaram-se!

Se os patrões e o governo estão preocupados com os efeitos da greve nos seus lucros, que abandonem os objectivos de intensificar brutalmente a exploração e a precariedade no sector que foi o que despoletou a greve! Vão de encontro às justas reivindicações dos trabalhadores do sector abandonando a postura de quero, posso e mando!

E que os patrões metam ainda na cabeça uma ideia muito simples: há uma diferença muito grande entre o interesse nacional e os interesses egoístas do patronato! O interesse nacional não precisa de Ferraris, de piscinas, de tacos de golfe, de anéis de diamantantes nem de iates. O interesse nacional precisa de trabalho com direitos e salários dignos, e de empresas que saibam operar prestando essas condições! **O interesse nacional não precisa de exploradores, mas depende do trabalho!**

No caso do sector marítimo-portuário, o que o interesse nacional exige é que rapidamente **o governo abandone o projecto de regime escravo no trabalho portuário** que está a tentar impor, que **retome a negociação séria** com o conjunto de sindicatos efectivamente representativos dos trabalhadores do sector e avance na resolução de um conjunto de problemas que estão identificados pelos trabalhadores há anos e para os quais os sucessivos governos têm falhado nas respostas. O que o interesse nacional exige é que **se defenda a importância estratégica da fileira marítima**, assente na Marinha Mercante de bandeira, em portos bem equipados, na construção naval nacional e na exploração pesqueira, aliada a uma política de produção nacional. **O que o interesse nacional precisa é de uma política patriótica e de esquerda, e não de um governo ajoelhado aos interesses dos especuladores, dos banqueiros e demais capitalistas!**

O PCP reafirma a sua total e activa solidariedade com os trabalhadores do sector marítimo-portuário, com a sua luta e as suas justas reivindicações.

O PCP saúda ainda o valioso contributo que a luta dos trabalhadores do sector marítimo-portuário está a dar ao processo global de resistência à ofensiva exploradora do grande capital nacional e internacional, ofensiva que está hoje a ser implementada pelo Governo, a troika e o pacto que assinaram entre eles contra os trabalhadores, o povo e a soberania nacional.

Pelo futuro de Portugal e dos Portugueses a luta é o caminho!

Sector dos Transportes da OR Lisboa

Partido Comunista Português

